

FORMAÇÃO DOCENTE E ENCONTRO COM A MINORIA: LIMITES DA TEORIA E DESLOCAMENTOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Cleidiane Pereira Castro¹; Evelyne Ferreira de Castro²; Edilson Oliveira de Sousa³; Mirlena Pereira da Silva⁴; Fernanda Vieira Soares⁵

¹ Rede Municipal de Ensino de Aratuba, cleidy_castro@hotmail.com

² Rede Estadual de Ensino do Ceará, evelyne.edfisica@gmail.com

³ Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, edilsondecatlo@yahoo.com.br

⁴ Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, mirlenapereira73@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Ceará, fvpsi@gmail.com

RESUMO

Justificativa: A formação docente para atuação com minorias frequentemente se ancora em referenciais teóricos que definem, classificam e descrevem as deficiências, mas nem sempre alcançam a complexidade do encontro com os sujeitos e suas singularidades. Tal perspectiva, quando excessivamente centrada na dimensão diagnóstica e normativa, pode reduzir o sujeito à categoria que o identifica, limitando a compreensão das múltiplas dimensões que constituem sua experiência social, cultural e afetiva. **Objetivo:** Discutir como a convivência prática com crianças e adolescentes com deficiência confrontou os limites do conhecimento teórico e produziu deslocamentos formativos significativos. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência desenvolvido em grupos de convivência e em contextos comunitários, envolvendo participantes com deficiência de modo inclusivo. As intervenções incluíram planejamento e condução de atividades corporais e lúdicas, mediação de interações em situações coletivas e acompanhamento individualizado quando necessário. As experiências foram registradas por meio de diário reflexivo e analisadas posteriormente a partir de referenciais da formação docente e da educação inclusiva, buscando identificar os deslocamentos produzidos na compreensão da prática pedagógica. **Resultados:** Embora a formação inicial tenha fornecido conceitos e classificações, a prática evidenciou que os sujeitos devem ser compreendidos para além de seus diagnósticos, exigindo observação contextualizada, adaptação metodológica e regulação emocional do docente. A experiência formativa revelou os limites de uma replicação teórica que não alcança as singularidades e demandou a construção de estratégias a partir da escuta, da leitura do comportamento e da relação estabelecida com cada participante. A convivência prolongada com a realidade particular das chamadas “minorias” ampliou a compreensão das diferenças, favorecendo a produção de respostas pedagógicas situadas. **Conclusão:** Uma formação docente atravessada pela prática em espaços de convivência com pessoas com deficiência possibilita a construção de saberes pedagógicos mais contextualizados e responsivos à diversidade humana.

Palavras-chave: Formação docente; Minorias; Prática pedagógica.

Referências

1. LAVARDA, Eliane Sperandei; KÖNIG, Franciele Rusch; DE SOUZA BRIDI, Fabiane Romano. Práticas pedagógicas e formação docente: reflexões sobre a educação inclusiva a partir de uma revisão sistemática. Revista Educação Especial em Debate, v. 7, n. 13, p. 5-24, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/39748>. Acesso em: 28 fev. 2026.
2. SOARES, F. V. et al. Grupos de convivência com adolescentes: impactos da experiência de aprendizagem mediada. Observatorio de La Economía Latinoamericana, Curitiba, v. 22, n. 7, e5759, 2024. <https://doi.org/10.55905/oelv22n7-132>. Acesso em: 28 fev. 2026.
3. SOARES, Fernanda Vieira; PITOMBEIRA, Mardênia Gomes Vasconcelos. Guia multiprofissional sobre grupos de convivência com adolescentes. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2024.
4. SOARES, Fernanda Vieira. Desenvolvimento de guia multiprofissional sobre grupos de convivências para adolescentes. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024.

XVI
FRPEDI